

## Apresentação

A variação é inerente a todas as línguas naturais e é decorrente de um conjunto complexo de fatores, tanto linguísticos quanto extralinguísticos, que interagem entre si e resultam em diferentes variedades. Descrivê-las foi e ainda é foco de muitos linguistas que as estudam sob diferentes perspectivas teóricas para compreender seus usos e funcionamentos. O tema também entra em pauta quando se discute ensino de línguas, especialmente o de língua materna. Com o intuito de aprofundar esses debates, o presente número temático reúne 9 artigos que abordam a variação tanto sob o viés da Sociolinguística Variacionista quanto a partir de propostas interdisciplinares de análise, trazendo a baile inclusive análise de textos literários, além de um texto que trata do ensino da variação linguística. Somado a esses textos, esse número conta ainda com uma seção livre, na qual inserem-se mais dois textos e, por fim, uma resenha.

O primeiro texto, intitulado *Efeitos do contato entre normas na variação linguística: a presença de artigo definido antecedendo possessivos no falar universitário da UFS*, de Manoel Siqueira, é um estudo que pretende, através da análise de um fenômeno linguístico específico, discutir contato linguístico entre normas e a influência do deslocamento geográfico nas variações linguísticas. Apesar da influência de fatores extralinguísticos, como o deslocamento geográfico, para o uso variável do artigo definido, o autor concluiu que a variação é condicionada por fatores internos.

O trabalho seguinte, *A Variação Nós/A Gente no Falar Maranhense*, de Cibelle C Béliche Alves e Layane Sousa, faz um estudo a partir de dados do Atlas Linguístico do Maranhão – Projeto ALiMA, realizado com falantes nativos de dez localidades, selecionados de acordo com cinco mesorregiões maranhense e distribuídos entre os fatores sexo, idade e nível de escolaridade. Os resultados indicam, no falar maranhense, uma visível tendência de uso do *a gente* na posição de sujeito.

*A concordância verbal com o pronome nós no sertão alagoano*, de José Anilton Alves da Silva e Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória, é o terceiro texto da coletânea e, assim como os dois anteriores, analisa os dados sob o viés da Sociolinguística Variacionista. Os resultados do presente estudo evidenciaram que há a variação na concordância verbal com o pronome nós, motivada principalmente pelas variáveis escolaridade, saliência fônica e explicitude do sujeito.

O quarto artigo, intitulado *Ditongação de vogais diante de /S/ no português falado no Amapá*, de Romário Duarte Sanches e Andreina Nunes Pereira, objetiva fazer uma análise geossociolinguística do processo de ditongação de vogais diante de /S/ no português falado por

nativos amapaenses a partir de dados do Atlas Linguístico do Amapá – ALAP. Os resultados apontam para um elevado número de ditongações neste contexto linguístico.

O dossiê segue com o texto *A Linguagem do RAP como Resistência à(s) Norma(s)*, de Carla Cristiane Mello e Cecília Augusta Vieira Pinto. Neste trabalho, as autoras defendem a ideia de que os indivíduos que se identificam com a identidade do RAP nacional possuem uma linguagem própria que resiste à norma padrão linguística, não se importando com estigmas, uma vez que há motivações sociais para os usos não padrões. A análise é feita a partir de uma perspectiva dialógica de linguagem, que considera a palavra como fenômeno ideológico por excelência.

O artigo seguinte, *A methodological proposal for a study of style-shifting in a letters sample*, de Erica Marciano de Oliveira Zibetti, é uma proposta metodológica para um estudo da alternância estilística em uma amostra de cartas pessoais, *Cartas da tia Ciça*, escrita por uma missivista catarinense para sua sobrinha, entre os anos de 1988 e 2014. A autora correlaciona diferentes contextos estilísticos a algumas variáveis linguísticas. A partir dessa correlação foi possível descrever outras características que vão além da correlação entre usos linguísticos e as categorias sociais tradicionais, evidenciando a pertinência de uma nova variável extralinguística, composta por fatores socioestilísticos.

O sétimo artigo, *Variação pronominal em obras infantis de Monteiro Lobato: motivações socioestilísticas*, de Edair Görski, assume uma perspectiva teórica de interface entre gramaticalização e variação, e tem como objetivo analisar as formas pronominais de expressão da 1ª pessoa do plural (*nós/a gente*) e outros pronomes correlacionados, em duas obras infantis de Monteiro Lobato publicadas na década de 1930. Assim como no texto anterior, aqui novamente aponta-se para importância de questões socioestilísticas, para além das variáveis sociolinguísticas gerais, como forma de compreender melhor a dinâmica dos usos da língua.

Na sequência, o artigo *Da fala à leitura: variação linguística na leitura em voz alta de estudantes da Universidade Federal de Sergipe*, de Victor Rene Andrade Souza, Vitória Laís Santos Silva e Mauro Monteiro de Araujo Júnior, constata que fenômenos variáveis da fala passam para a leitura em função do grau de apreciação social dos traços, ou seja, fenômenos variáveis menos marcados/salientes são mais recorrentes na leitura em voz alta. Este texto, embora não discuta o ensino de língua materna, apresenta uma análise interessante para professores pensarem questões relacionadas à leitura.

O nono texto, intitulado *Variações Linguísticas nos Livros Didáticos do Ensino Médio*, de Adriana Fernanda Pilati Gomes, Andréa Luciana Pilati e Ângela Francine Fuza, traz para o dossiê uma discussão sobre variação linguística e ensino de língua materna. Neste trabalho, discute-se a

influência de atividades voltadas para a heterogeneidade na língua na formação linguística dos alunos, a partir da análise de livros didáticos do Ensino Médio. Encerra-se, com este texto, os debates acerca das variações linguísticas. Os dois textos seguintes compõem a seção livre deste número.

O primeiro texto da seção livre, *A locução "só que não" dos pontos de vista sintático, semântico, pragmático e discursivo-textual*, de Daniel William Ferreira de Camargo, é uma análise linguística feita numa perspectiva funcionalista, que visa analisar uma locução que demonstra sua versatilidade para transitar entre diferentes contextos e adequar-se a diferentes modalidades da língua. Adota uma metodologia que considera o uso efetivo da língua, com dados obtidos sincronicamente. Um de seus achados aponta para sua recorrência em gêneros como *coluna*, *artigo de opinião* e *editorial* principalmente.

O outro texto da seção livre, *Vozes Dissonantes, Gênero e Heterotopia*, de Nathalia Muller Camozzato, é um ensaio que propõe refletir criticamente o entendimento que os estudos da linguagem detêm acerca da vocalidade (ZUMTHOR, 2005). Adota um certo distanciamento de alguns pressupostos do campo da linguística sobre os sons da fala, para aproximar-se de outras áreas do conhecimento, como a filosofia; os estudos de teatro, literatura e música; os estudos do discurso, focando nas teorias feministas de gênero e sexualidade e as teorias queer. Investiga como a materialidade da voz é investida por poderes e saberes a partir da perspectiva foucaultiana de heterotopia.

Para finalizar, a resenha *Percurso Linguístico: Conceitos, Críticas e Apontamentos*, de Micaella Fernandes, apresenta para os leitores o livro do professor Thiago Barbosa Soares, da Universidade Federal do Tocantins. Assim, fecha-se esse número, na expectativa de que contribua para o desenvolvimento dos estudos científicos da linguagem, em especial da variação linguística.

Carine Haupt